

POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE FORRAGEM SOB REGIME DE CORTES DE POPULAÇÕES DE ALFAFA SELECIONADAS PARA APTIDÃO AO PASTEJO E PARA FENAÇÃO NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Karla Médici Saraiva¹, e Naylor Bastiani Perez²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de produção de matéria seca de diferentes populações de alfafa, manejadas sob cortes, selecionadas para as diferentes aptidões: pastejo e fenação. Foram avaliadas três populações de alfafa Crioula de diferentes regiões geográficas, selecionadas sob cortes, sem histórico de pastejo: Chile, 01 e 04, e uma população sintética, formada por germoplasma crioulo e por plantas selecionadas da cultivar King Graze, selecionada no programa de melhoramento genético da UFRGS/Embrapa para a aptidão ao pastejo. Os dados parciais apresentados foram obtidos em um experimento onde parcelas com os diferentes materiais, foram submetidas a quatro cortes para a determinação da produção de matéria seca dos diferentes materiais. Os resultados obtidos até o presente momento evidenciam que a cultivar selecionada para pastejo, não mostrou diferença ($P>0,05$) quanto ao potencial produtivo para produção de feno na Região da Campanha do Rio Grande do Sul em relação às cultivares selecionadas para corte.

Introdução

A alfafa (*Medicago sativa* L.) é uma leguminosa herbácea perene, originária da Ásia, historicamente selecionada para a produção de feno. Com o passar do tempo, seu cultivo expandiu-se para várias regiões do mundo onde é considerada uma das principais forrageiras. Atualmente, a área cultivada no Brasil é de, aproximadamente, 30.000 hectares (Basigalup, 2000).

A utilização de leguminosas forrageiras tem sido recomendada pela pesquisa tanto para a formação de pastagens cultivadas, como para a melhoria de pastagens naturais, embora, frequentemente, a baixa persistência dos materiais utilizados se constitua no principal entrave para uma maior escala de utilização em sistemas de produção (Perez et al, 2002). O cultivo da alfafa tem despertado crescente interesse em sistemas de produção, aumentando a importância desta forrageira no Brasil (Ferreira et al., 1999), sobretudo para a produção de feno e silagem, visando a conservação da forragem. No entanto, alguns programas de melhoramento têm se dedicado atenção em superar alguns entraves que impedem a expansão desta cultura, selecionando materiais para pastejo, sem prejudicar a qualidade e produtividade dos materiais utilizados.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o potencial produtivo de diferentes populações de alfafas na Região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul, verificando se a população selecionada para maior persistência sob pastejo apresenta boa produção sob regime de corte..

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na estação experimental da Embrapa Pecuária Sul, situada na Região da Campanha do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas quatro populações de alfafa, sendo uma população sintética, Sintética Pastejo 1, resultado do cruzamento de uma população de alfafa crioula selecionada sob pastejo intenso e contínuo, anteriormente selecionada para produção de sementes e matéria seca, com uma população da cultivar norte americana, King Graze, selecionada nas condições da Depressão Central do Rio Grande do Sul sob pastejo, e outras três populações, 01 e 04 e Chile, selecionadas sob cortes para a produção de feno. O experimento foi implantado em Maio de 2008, com densidade de semeadura 20 kg/ha. de sementes puras e viáveis. O solo foi preparado, corrigido e adubado conforme as recomendações técnicas para a cultura. O delineamento experimental utilizado

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFRGS/ Porto Alegre. Bolsista da CAPES. e-mail: kacasaraiva@hotmail.com

² Pesquisados da Embrapa Pecuária Sul – Bagé. e-mail: naylor@cppsul.embrapa.br

foi o de blocos completamente casualizados, com três repetições, sendo os tratamentos constituídos pelas diferentes populações. As parcelas experimentais foram constituídas de oito linhas com 2,5 metros de comprimento, espaçadas entre si por 20 cm. A produção de forragem foi avaliada através de cortes a 5 cm do nível do solo em quadrado de 0,5 m², quando as plantas atingiam o início do florescimento. Após o corte, as amostras foram secas em estufa com circulação forçada de ar a 60° C até o peso constante. Os resultados, expressos em kg/ha. de matéria seca total. Até o presente momento foram realizados quatro cortes, sendo o primeiro em 10 de agosto de 2008, o segundo em 22 de Dezembro de 2009, o terceiro em 10 de fevereiro de 2009 e o quarto em 16 de março de 2009.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram as avaliações de produção de matéria seca dos 4 cortes realizados em 11 meses de observação. Nesse período, não se evidenciaram diferenças significativas ($P>0,05$) na produção de nenhuma das populações, não indicando interações entre as diferentes populações e as épocas do ano. A produção média do primeiro corte, considerando o período de estabelecimento (outono/inverno), pode ser considerada satisfatória e demonstra o potencial do cultivo da alfafa para suprir a deficiência do vazio forrageiro, nesse período, na região. A população Sintética Pastejo 1, selecionada para aptidão ao pastejo, não apresentou menor potencial de produção sob regime de cortes, quando comparada com as demais populações, selecionadas sob cortes. Esses resultados, embora parciais, indicam uma maior flexibilidade na utilização da população Sintética Pastejo 1, que poderia ser utilizada tanto para pastejo como para a produção de forragem conservada na forma de feno ou silagem, potencializando a produção de carne e de leite em sistema de produção intensivos. A boa distribuição de forragem ao longo do ano na população selecionada para a aptidão ao pastejo, corrobora os resultados encontrados por Saraiva e Perez (2008), que evidenciaram uma maior porcentagem de sobrevivência dos materiais selecionados para aptidão ao pastejo, sem prejudicar a produção de matéria seca estacional por planta.

Conclusões

As populações de alfafa avaliadas apresentaram uma boa produção de matéria seca ao longo do ano de estabelecimento.

A população sintética Pastejo 1, selecionada sob desfolha intensiva, não diferiu em produtividade sob regime de cortes, quando comparada com genótipos selecionados sob cortes, para a produção de feno.

Referências

BASIGALUP, D.H. Present and future of alfalfa as a grazing crop in south America. In: NORTH AMERICAN ALFALFA IMPROVEMENT CONFERENCE., 37., Madison, **Proceedings**, 2000.

FERREIRA, R.D.P.; BOTREL, M.D.A.; PEREIRA, A.V.; CRUZ C.D.; Avaliação de cultivares de alfafa e estimativa de repetibilidade de caracteres forrageiros. PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA, Brasília, v.34, n.6, p.995-1002, Jun.1999.

PEREZ, N. B. ; SANTOS, R. J. ; BARROS, T. ; DALLAGNOL, M. ; PAIN, N. R. . Grazing tolerance of Crioula alfafa in southern Brazil, In: NORTH AMERICAN ALFALFA IMPROVEMENT CONFERENCE, 2002, Sacramento. Proceeding of North American Alfafa Improvement Conference. v. 38.

SARAIVA, K. M.; PEREZ, N.B.; Relação de características morfológicas de cultivas de alfafa com aptidão ao pastejo. XXII REUNION DEL GRUPO TECNICO EM FORRAJERAS DEL NO CONO SUR. Uruguai, 2008, Minas.

Tabela 1. Produção de matéria seca (Kg/ha) de diferentes populações de alfafa na Região da Campanha do Rio Grande.

<i>Populações</i>	<i>1º corte</i>	<i>2º corte</i>	<i>3º corte</i>	<i>4º corte</i>
Quatro	2000a	1840 a	1200 a	2520 a
Um	1840 a	2000 a	1600 a	2600 a
Chile	1600 a	1520 a	1200 a	2360 a
Sintética Pastejo-1	1320 a	1640 a	1560 a	3240 a
Produção média	1690	1750	1390	2080

Médias seguidas de letras iguais na mesma coluna não diferem entre si ($P < 0,05$) pelo teste de Duncam